

Empréstimos provocam crise no Bankamerica

São Francisco — O **Bankamerica Corp.**, a segunda instituição bancária dos Estados Unidos, realiza amanhã sua assembleia anual de acionistas num clima de crescente preocupação causada por seus empréstimos ao Brasil e a renúncia de um alto dirigente. Os recentes problemas de pagamentos do Brasil, juntamente com a súbita saída, há duas semanas, de Thomas Cooper, presidente do **Bank of America**, uma instituição subsidiária, colocaram o **Bankamerica** na berlinda.

Ainda no mês passado o **Bankamerica** parecia estar superando um ciclo de problemas financeiros que teve seu ponto culminante no ano passado, quando sofreu no segundo trimestre um prejuízo de 640 milhões de dólares, o mais alto da história bancária dos Estados Unidos.

Em abril, o **Bankamerica** obteve lucros de 67 milhões de dólares para o primeiro trimestre de 1987, apesar de sua decisão de considerar como não-rentáveis empréstimos ao Brasil de 1,9 bilhão de dólares.

Através de cortes de cargos, vendas de bens no país e no exterior e melhoria de suas comunicações internas, o banco, pela primeira vez em muitos anos, estabeleceu controle seguro sobre seus empréstimos. A 11 de maio, no entanto, deu-se a renúncia de Thomas Cooper, um dos responsáveis pela estratégia do **Bankamerica**.

Cooper disse que se desligava

do banco "amistosamente", mas alguns analistas comentaram preocupados que A. W. Clausen, que reassumiu no ano passado a presidência executiva da atribulada instituição bancária, resolveu consolidar o seu poder à custa de um experimentado profissional.

Surpresa

Nove dias após o anúncio da saída de Cooper, o **Citicorp**, o maior banco do país, surpreendeu a comunidade bancária com a declaração de que reservaria 3 bilhões de dólares este ano para cobrir possíveis perdas em seus empréstimos ao Terceiro Mundo, inclusive ao Brasil.

Um dia depois a crise da dívida se agravou com a iniciativa do Brasil de pedir 90 dias de prorrogação nos pagamentos sobre sua dívida de 14,5 bilhões de dólares que venceriam este mês.

A 21 de maio, o **Bankamerica** confirmou que estava encarecendo a seus gerentes a necessidade de cortes ainda maiores nas despesas.

Clausen atenuou o desenvolvimento da crise, dizendo acreditar que o Brasil honrará os compromissos de sua dívida até o fim do ano.

Analistas e acionistas, porém, provavelmente questionarão Clausen na assembleia anual de amanhã, em São Francisco.

Don Crowley, analista da Keefe, Bruyette and Woods Inc., disse que há muitas dúvidas sobre a renúncia de Cooper, que se tornará efetiva a 30 de junho.